Adrien Arcand

A Revolta do Materialismo

Adrien Arcand

A Revolta do Materialismo

Libro & Moschetto Fascista Perfetto

DEDICATÓRIA

Para Ingrid Rimland e Ernst Zündel.

PREFÁCIO

A Revolta do Materialismo parece ser a sequência de outra palestra de Adrien Arcand no mesmo ano, 1966. Em “O Comunismo Instalado Aqui”, Arcand diz: “Em breve lhes direi como este colossal aparato de conspiração contra o ser humano entrará em colapso, em meio ao maior cacofonia de rangidos, crepitações e gemidos que nosso planeta já ouviu”.

Em A Revolta do Materialismo, publicado no ano anterior à sua morte, Arcand faz uma declaração final vitoriosa para todo o seu trabalho. Ele dá um último aviso àqueles que ainda acreditavam então (e que acreditam hoje) terem derrotado o Espírito.

Adrien Arcand nos deixou um legado supremo: sua garantia de que o inimigo Comunista não prevalecerá; que os inimigos da humanidade, que oprimem e perseguem, tornaram sua queda inevitável por suas próprias violações do espírito humano e da Lei Natural.

EXCERTO

“Quando, no relógio do destino, soar a terrível hora do acerto de contas, quando povos inteiros, preparados para fechar os ouvidos a toda autoridade, de repente abrirem os olhos e virem toda a Verdade, não haverá nesta Terra autoridade religiosa, autoridade civil, autoridade militar capaz de se fazer ouvir por essas multidões para impedi-las de partirem em tumulto contra os conspiradores que têm torturado a humanidade.”

— Adrien Arcand, A Revolta do Materialismo

A REVOLTA DO MATERIALISMO

A luta até o fim que acontece em todo o mundo hoje é realmente a luta do materialismo contra todo espiritualismo, a batalha implacável da matéria contra o espírito. *O Comunismo*, que governa todos aqueles territórios na órbita de Moscou, é abertamente afirmado como o culto e agência do materialismo; ele afirma que tudo é apenas matéria, que não há além, nem divindade, nem alma humana. Assim, nenhuma outra necessidade, nenhuma outra fé, nenhuma outra esperança senão na matéria.

A maioria dos outros países não-Comunistas é governada de maneira não vista pela Maçonaria, cujos líderes supremos têm exatamente as mesmas convicções e visam o mesmo objetivo final, mas por meios mais tortuosos, mais hipócritas, dosando todos os seus movimentos em uma gradação tão diabólica quanto habilidosa.

Estas são verdades básicas, quase banais que qualquer pesquisador pode descobrir rapidamente. Mas, no entanto, é apenas uma partícula de verdade sobre a questão, um primeiro vislumbre, e ainda não é suficiente para compreender plenamente o perigo que nos ameaça, para nos libertarmos dele, para finalmente derrotar o inimigo.

Quando se quer tomar o trabalho bastante árduo de explorar a grande conspiração em seus últimos redutos, descobertas verdadeiramente estranhas são feitas e coisas estranhas são percebidas as quais todo o artifício da conspiração não leva a suspeitar. Pouparei a vocês detalhes intermináveis, e resumirei os fatos sucintamente. Estes fatos são a Verdade, verdade que não é permitido publicar, falar, ou mesmo ter a audácia de tentar conhecer.

A Verdade oculta, desconhecida mesmo pelas massas judaicas, é esta:

OURO, SENHOR DO MUNDO

A plutocracia judaica internacional, significando o Alto Banco Mundial do Ouro, é a autoridade suprema que impulsiona a vida financeira e econômica mundial. Era deste grupo que Henry Ford disse em 1921: “Eliminem cinquenta judeus influentes, e não terão mais guerras, revoluções, colapsos econômicos, crises de desemprego ou comunismo.”

Esta plutocracia judaica dos reis das finanças reside em Wall Street. Ela tem tanta influência sobre o Kremlin quanto sobre a Casa Branca. Isto explica por que, em tudo que concerne ao avanço da conspiração mundial, Washington e Moscou combinaram sua ação desde 1933. Seus desentendimentos ou rixas públicas, provocadas por Wall Street para a galeria e para confundir a opinião mundial, em nada prejudicam o progresso da conspiração.

Seu caso coreano, por exemplo, serviu apenas para lançar as bases do exército mundial ou polícia mundial, e para empurrar a América a estabelecer um sistema de militarismo e guarnição permanente necessário para sufocar as iniciativas e liberdades do povo, enquanto o espolia com impostos e um custo de vida cada vez mais alto.

Esta plutocracia judaica exerce autoridade e influência supremas sobre o Comunismo, a Maçonaria e outras associações e seitas que são ramificações.

Os líderes supremos da grande conspiração materialista não são materialistas. Eles são o que os ignorantes chamam de *“bons judeus”*, judeus da sinagoga, que apoiam a sinagoga, e, se necessário, para seus propósitos, apoiam instituições cristãs.

HOMENS “SEM ALMAS”

“O bom judeu” é mais perigoso do que o judeu não praticante. Pois o judeu da sinagoga está completamente saturado de talmudismo e ele acredita nos ensinamentos do Talmude, que eventualmente prevaleceu sobre a Torá ou o Antigo Testamento.

O Talmude, mesmo em suas edições modernas, ensina que Jeová, o Deus unipessoal dos judeus, reconhece e ama apenas um povo, que é o seu povo escolhido, que é o povo santo, porque somente o judeu tem uma alma. Os outros seres humanos, os gentios ou *goyim* são seres sem alma, criados apenas para serem úteis ao judeu, para servi-lo, para enriquecê-lo, para serem conduzidos e governados pelo judeu. De acordo com o Talmude, todas as religiões dos *goyim* são idolatrias e devem ser apagadas da terra, para que apenas o judaísmo, a verdadeira religião, subsista universalmente. Quando apenas o judaísmo subsistir, os *goyim* terão que tomar conhecimento disso e finalmente reconhecer a unção, a realeza de Israel, perante a qual devem obedientemente se curvar, aceitando seu destino final como servos do povo escolhido.

Ainda se pode lembrar da ação por difamação movida pelos judeus contra o jornal La Croix, de Quebec. No tribunal, um dos rabinos mais proeminentes de Montreal testemunhou. Quando ele disse que o judaísmo acredita no ensino “ame a Deus e ao teu próximo como a ti mesmo”, a pergunta foi feita a ele: “O senhor está sob juramento, o não-judeu pode ser o próximo do judeu?” E ele respondeu categoricamente: NÃO. A crença judaica é a mesma hoje como quando Cristo contou a parábola do bom samaritano, que tanto escandalizou os rabinos da época.

A irreligião, o ateísmo, pregados pelo comunismo e outras organizações, são apenas destinados aos Gentios, para melhor subjugá-los. Se o comunismo chegou ao poder com fúria tão violenta contra as religiões e templos dos Gentios, ele não molesta a sinagoga. Pelo contrário. Um boletim do Intourist Soviético publicado entre as duas guerras apresentava uma fotografia da Catedral de Santo Isaac, a maior de Leningrado,

transformada em museu antirreligioso. Desde então, uma nova sinagoga, tão grande e imponente quanto qualquer grande basílica romana, foi construída em Leningrado. A mais recente edição da Enciclopédia Judaica tem uma fotografia, a palavra Leningrado, e acrescenta que o governo soviético forneceu alguns dos fundos para erguer esta enorme construção. Assim, enquanto o governo judeu de Moscou transformava templos cristãos em salões de dança, museus antirreligiosos, casas de prostituição, clubes, estábulos ou quartéis, ele construiu a rainha das sinagogas com tesouros arrancados das igrejas gentias.

DOMINAÇÃO DO MUNDO

Em suma, a luta do materialismo, quando a substância da questão é compreendida, é a luta do espiritualismo judaico contra todos os outros espiritualismos, acima de tudo, o espiritualismo cristão. É o cadáver do Antigo Testamento que quer ressuscitar e se impor sobre as ruínas do Novo Testamento. Se, para nós *goyim*, deve ser uma questão de irreligião e ateísmo, para os judeus é um assunto essencialmente religioso, um impulso geral de todas as suas organizações em direção a um messianismo terreno, em direção à dominação do mundo pelos judeus, o domínio do judaísmo sobre o pensamento humano. Essa é a verdade, a única Verdade, sobre a conspiração comunista, a Verdade que deve ser silenciada, e eu sei o que custa ter a coragem de dizê-la.

Se o Talmude dissesse a Verdade, se fosse verdade que não temos alma, que somos apenas gado, então eu seria o primeiro a admitir que o plano judaico é justificado, que Israel está certo e tem o direito de agir como age, que sua conspiração, supremamente lógica com suas premissas, é certa e necessária.

Mas, apesar das reivindicações de Israel, nós temos uma alma, nós temos uma espiritualidade, e é isso que será em prejuízo do judeu, que está tão convencido do contrário. Isto é o que abortará sua trama e reduzirá a nada todo o seu poder e todos os seus esforços. E já que temos uma alma, necessariamente há um mundo espiritual e uma vida espiritual, há inevitavelmente um Espírito supremo que fez esta alma, há um Deus, uma Revelação e tudo o que se segue.

QUANTIDADE E QUALIDADE

Muito frequentemente confundimos o espiritual com o sobrenatural, porque o sobrenatural é de essência puramente espiritual. Mas o que é apropriadamente chamado de Lei Natural inclui tanto o espiritual quanto o material. Estamos quase sempre inclinados a conceber a Lei Natural apenas como a lei que rege o mundo sensível e o mundo visível. Isto é um erro. Distinções fundamentais reais existem, não apenas aquelas entre o Incriado e o criado, entre o Infinito e o finito, entre o Divino e o não-divino, entre o Criador e a criatura. Está na *natureza* dos anjos serem espíritos puros, e há consequentemente uma Lei Natural que os rege; está na *natureza* dos homens serem temporariamente espírito e animal, e eles estão dentro do escopo da Lei Natural, tanto para seu espírito quanto para seu corpo. A Lei Natural, da qual, infelizmente muito frequentemente, apenas alguns aspectos são citados, é a lei geral que rege todo o domínio do criado, seja espiritual ou material. É a lei que rege a *natureza* de tudo e de todos.

E esta lei, pelos traços que nos mostra, tem um equilíbrio, uma estabilidade, uma equivalência entre o espiritual e o material no domínio humano que nada pode quebrar.

Esta lei nos diz claramente que o material só pode ser avaliado pela quantidade, que o espiritual só pode ser avaliado pela qualidade. Assim, um homem é tanto mais rico quanto a *quantidade* de sua riqueza é grande; ele é tanto mais justo quanto a *qualidade* de sua justiça é refinada e intensa. E, como é verdade que o espírito domina a matéria, é igualmente verdade que a intensidade do espiritualismo sempre prevalecerá sobre a quantidade do materialismo.

Para salvar Sodoma e Gomorra, mergulhadas nas profundezas do materialismo, Deus pediu que apenas cem, ou cinquenta, vinte ou dez homens justos fossem encontrados, apenas dez homens de um espiritualismo suficiente para compensar o materialismo de várias centenas de milhares de homens. Temos visto seres humanos de um espiritualismo tão intenso, como Francisco de Assis, Teresa de Ávila, que sua qualidade

bastou para salvar e regenerar povos inteiros ameaçados de uma queda precipitada no materialismo.

Toda ação, todo movimento físico põe em ação forças que atuam no mundo físico e frequentemente, por sugestão ou de outra forma, influenciam o espírito. Da mesma forma, toda ação ou movimento do espírito põe em ação forças que podem atuar no mundo físico.

QUANDO O EQUILÍBRIO É QUEBRADO

No ser humano, há uma espécie de equilíbrio na ação e interação do espiritual e do material. Quando este equilíbrio é quebrado, o ser sofre em uma ou outra de suas partes componentes. Como o espírito é superior à matéria, ele sempre retém a autoridade predominante, bem como a influência superior. Quando o físico, por suas exigências e sua ação, consegue ganhar ascendência sobre o espírito, este último, não perdendo nada de seu potencial de primazia, torna-se como que paralisado, sufocado pela ruptura do equilíbrio. Para um ser tão desequilibrado, um ato de vontade, um esforço heróico, praticamente sobre-humano do espírito será necessário para que o lado espiritual recupere a ascendência sobre o lado material. Geralmente, a aflição e a dor são os principais agentes que podem desencadear este esforço.

É o mesmo com um povo, para a sociedade em geral, para a humanidade, como é para o indivíduo. A única arma que pode derrotar o materialismo é o espiritualismo. E quando digo isto, é apenas considerando a própria natureza do homem, sua composição, bastante independentemente de qualquer noção ou ensino religioso. Pois a existência do espírito é, acima de tudo, uma questão de fato. Ele existe ou não existe.

Quando o Comunismo atinge o espírito familiar, o espírito nacional, o direito à propriedade, frontalmente, ele ataca a Lei Natural em algumas de suas manifestações ou exigências mais óbvias. Mas ele viola a Lei Natural ainda mais quando tenta extinguir o espiritual no homem, cuja natureza é ser tanto espírito imperecível quanto corpo físico perecível.

Se, como o judeu talmúdico acredita, o *goy* ou Gentio não tivesse alma, nada poderia parar a marcha triunfal do Comunismo, nada poderia impedir a vitória completa e final do plano nos bastidores das lojas. Mas seu erro decisivo é negar que os Gentios têm uma alma, que eles têm uma vida espiritual, e acima de tudo uma patologia espiritual que constitui o maior poder que existe neste mundo.

Cada investida do materialismo contra o espiritualismo põe automaticamente em movimento uma atividade espiritual por reação inevitável. E esta atividade é tanto mais eficaz, poderosa, quanto mais a sua qualidade é intensa.

A Igreja Católica obviamente compreende o jogo desta equivalência e destas forças quando as põe em ação através da oração, da penitência, da vontade de sacrifício, da aceitação da provação, que são poderosas mobilizações espirituais. Não é meu papel comentar as enormes forças adicionais que ela acrescenta pela intervenção do sobrenatural através da graça. Esta é uma área totalmente outra.

NECESSIDADE IMPERATIVA E CONSTANTE

O Comunismo pode acreditar que fez progressos imensos quando conquistou, por exemplo, as vastas populações e recursos da China, aumentando assim seus ativos materiais. Mas sofreu perdas correspondentes ao despertar, através da dor sentida por milhões de chineses e pelo resto do mundo, uma intensificação da espiritualidade; e se este espiritualismo é de uma intensidade maior do que a necessária para compensar a quantidade do avanço materialista, segue-se que o materialismo é o perdedor; a visão clara de sua derrota é apenas uma questão de tempo.

O jogo da lei é o mesmo para todas as conquistas aparentes do Comunismo na Europa, na Ásia ou em outro lugar. Por causa da Lei Natural, nunca a matéria será capaz de conquistar o espírito nesta terra, a menos que o homem renuncie deliberadamente ao seu próprio espírito.

Em todos os tempos e em todos os climas, a necessidade de espiritualidade tem sido tão imperativa para o homem quanto suas necessidades materiais, e ela se manifestou de acordo. Esta necessidade e estas manifestações se revelaram com tal constância e permanência que negar a existência do espírito no homem só poderia ser o efeito de uma deficiência mental, ou o desvario de uma cegueira que apenas o Talmude pode produzir.

O ATAQUE MAIS ORGULHOSO

A terrível luta contra o espírito, contra a própria natureza do homem, é o assalto mais orgulhoso já visto contra a Lei Natural. Esta última, que em suma é apenas a expressão da Vontade do Criador, nunca foi dominada por ninguém, exceto por Jesus Cristo, que ressuscitou a Si mesmo. Quanto mais a violamos, mais cruelmente ela se vinga. *Quanto mais poderosa e por mais tempo a ação da Lei Natural é comprimida, mais violentamente ela explode na face de quem a desafia.* Através do espetáculo que o mundo nos tem oferecido nos últimos anos, a razão sólida permite acreditar que o ponto de saturação além do qual não é permitido ir logo será alcançado, se já não o foi; que a reação da espiritualidade está subindo em intensidade dia a dia; e que esta resposta do espírito supera em muito em sua qualidade a soma do materialismo lançado na luta.

Quando ela se vinga, a Lei Natural não atinge ideias; são seres reais que caem sob seu domínio, sejam homens ou coisas. Diante dela, dinheiro, organização, propaganda, conspirações, são absolutamente nada. Logo veremos sua reação derrubar, como um castelo de cartas, todas estas organizações e internacionais que se julgam gigantescas e todo-poderosas.

A REAÇÃO SERÁ MUNDIAL

Nunca, em nosso movimento, acreditamos no ódio, na vingança, na violência ou na brutalidade, embora tenhamos sido vítimas dela várias vezes. É imensamente doloroso ver seres humanos, sejam eles quem forem, sofrer e gemer, mesmo como resultado de sua própria conduta. Mas o que podemos fazer quando a própria Natureza desencadeia a justiça inflexível e inexorável do jogo de suas próprias leis?

Aqueles que organizaram e propagaram a Revolução Mundial terão sua revolução; mas, em sua fase final, ela se voltará contra seus autores.

Se o semeador do vento colhe a tempestade, aqueles que semearam a desordem e a revolta colherão uma anarquia e um surto cego contra si mesmos.

Não é impunemente que a humanidade inteira pode ser assolada por guerras, revoluções, orgias de sangue, perseguições, exploração financeira, desequilíbrio econômico, teorias falsas e mentiras. Não é impunemente que em 30 anos cem milhões de seres humanos podem ser imolados no altar de todas as luxúrias. A Lei deseja que a colheita seja recolhida.

Quando, no relógio do destino, soar a terrível hora do acerto de contas, quando povos inteiros, preparados para fechar os ouvidos a toda autoridade, de repente abrirem os olhos e virem toda a Verdade, não haverá nesta Terra autoridade religiosa, autoridade civil, autoridade militar capaz de se fazer ouvir por essas multidões para impedi-las de partirem em tumulto contra os conspiradores que têm torturado a humanidade.

Assim como a mentira reinou em todos os lugares de uma vez; assim como a conspiração foi simultaneamente universal e global, assim será a reação impetuosa e incontrolável mundial. *Dies irae, dies illa:* um dia de ira como nenhum outro! E ninguém será capaz de detê-lo.

Até lá, o que quer que aconteça tem apenas importância relativa e menor. *O que conta é a vitória final da Verdade sobre o Erro, do Bem sobre o Mal, da Ordem sobre a Desordem, do Espírito sobre a Matéria*. Duvidar desta vitória por um instante é duvidar de Deus mesmo e de Suas leis.

Custe o que custar, qualquer que seja o perigo que enfrentemos, devemos continuar a servir e proclamar a Verdade. Com ela temos a certeza de triunfar, isso é tudo que conta. O resto é de tão pouca importância que hesitar um instante é diminuir a própria hombridade; é descer ao nível do inimigo. Todo o aparato dos poderes materiais chega a um total de capital Zero perante o Espírito, que pode e varrerá tudo isso. Quanto maior a quantidade da oposição materialista que enfrentamos, mais devemos elevar nossa espiritualidade em qualidade e intensidade, acima de tudo através do sofrimento, acima de tudo sofrendo o sofrimento dos outros já mergulhados no crisol ardente da História. Quando o choque final chegar, estaremos melhor armados, seremos os mais fortes; e veremos – como testemunhas favorecidas além de todas as eras humanas – o Espírito derrubar, em um vento de fogo, a miserável acumulação de matéria na qual outros homens, não menos filhos de Deus, tinham exclusivamente colocado sua fé, esperança e amor.